

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA QUE SE DESTACA EM UM PONTO DE PRODUÇÃO E VENDA DE AÇAÍ

Data de aceite: 03/07/2023

José Luiz Nunes Fernandes

<http://lattes.cnpq.br/9926467202885446>

Governança. Custos de Transação. Ponto de Açaí.

RESUMO: A literatura sobre a Teoria dos Custos de Transação pode ser estudada sob o enfoque das estruturas de governança a partir da interdependência entre indivíduos e empresas. Neste contexto, surgiu o objetivo desta pesquisa em de identificar, dentre as estruturas de governança conjecturadas por Williamson (1991), qual a que mais se destaca na gestão de um ponto de açaí. Criou-se expectativa que o resultado pudesse contribuir com diretrizes para a redução dos custos de transação e transformação. Por meio de pesquisa exploratória com viés bibliográfico, o trabalho foi realizado. Como resultado, a estrutura de governança de mercado sobressaiu sobre a hierárquica e a híbrida pelo fato de que no ponto de açaí inexistem ativos com alto grau de especificidade e a atividade é permeada por incertezas, instabilidade na frequência das transações e inexistência de rigorosos controles gerenciais. Esse achado induz a preconizar presença de vasto campo para redução dos custos.

PALAVRAS CHAVES: Estrutura de

1 | INTRODUÇÃO

O ponto principal da organização da economia, tendo como arcabouço teórico a Teoria dos Custos de Transação (TCT), resulta na minimização dos custos de transação e de transformação. Portanto, gerenciar os custos e contribuir com a competitividade das empresas são objetivos que decorrem dos estudos e aplicações da TCT e, a partir desta visão, a transação passa a ser a unidade central de análise da teoria da organização econômica (THIELMANN, 2013).

Acrescenta-se que a literatura sobre a TCT foca o tema sob alicerce dos mecanismos ou estrutura de governança, assim estuda como as instituições possibilitam gerar rendas a partir da interdependência entre os indivíduos e as empresas. Diante disto, a TCT possui olhar especial na escolha da instituição econômica com base em pressupostos

explícitos. Estudo de Williamson (1991) avança quando enuncia que há três estruturas de governança: (i) o mercado; (ii) híbridos; e (iii) hierarquia. E estas são denominadas de “mecanismos de governança”.

Por outro lado, a singularidade do batedor artesanal de açaí é destacada por Silva (2017) ao afirmar que a existência dos “pontos de açaí” é invenção singular da população belenense, a qual depende completamente do hábito local de consumir a polpa da fruta como refeição básica. Ademais, a significância numérica destes microempreendedores instiga estudos, de forma que o fenômeno é destacado por Costa (2017) na expressão de que somente na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, existem mais de 3 mil batedores. Araújo (2017) complementa expressando que, do ponto de vista econômico, o fruto açaí tem representatividade no cenário local, nacional e internacional.

A dúvida quanto ao resultado do negócio de produção e venda do açaí artesanal é manifestada por Silva (2017), quando diz que os batedores são predominantemente pequenos comerciantes locais de modo que seu negócio é geralmente pequeno e aparentemente rentável. Araújo (2017) e Furtado et al. (2020) entendem que estes microempreendedores precificam o litro do vinho com base nos de produção e estes custos necessitam, em sua apuração, de critérios com maior consistência e acurácia.

Diante disso, surgiu o seguinte problema norteador desta pesquisa: **Das estruturas de governança preconizadas por Williamson (1991), qual a que se destaca na gestão do ponto de produção e venda de açaí?** Contexto em que também aflorou o seguinte objetivo: Dentre as estruturas de governança previstas por Williamson (1991) busca-se identificar a que mais se destaca com o mecanismo e consequente gestão de um ponto de produção e venda de açaí.

Cria-se expectativa que esta pesquisa possibilite, a partir da estrutura de governança prevista por Williamson (1991), identificar a que se destaca na gestão de um ponto de produção e venda de açaí artesanal e, em decorrência, possibilite a redução dos custos de transação e transformação.

Destaca-se como trabalho anterior e correlato o de Calzavara (1972), sua discussão que o açaí como alimentação amazônica, porém tratou da produção e processamento como insumo industrial e nesses termos estudou o consumo local. Destacou a importância do consumo popular da polpa, embora não veja positivamente o extrativismo ou comércio local. Neles vê deficiências que tornavam impossível medir seu tamanho e importância. Atribuiu tais problemas à falta de controle nas vendas, a inexistência de produção racionalizada e defende a modernização da produção, processamento, comércio, registro contábil e fiscal.

A pesquisa realizada em 2020 pelos acadêmicos Jorge Lucas Castro Furtado; Elyany da Silva Amador; Anderson Roberto Pires e Silva e Márcia Athayde Moreira, todos atuantes na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará, resultou em relatório apresentado no XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade cujo título é Fatores Determinantes na Formação de Preço do Litro do Açaí. O objetivo

foi identificar as condições essenciais para a determinação do preço do litro do açaí na Região Metropolitana de Belém, segundo a percepção dos próprios beneficiadores do fruto. A conclusão evidenciou a predominância da precificação com base nos custos, porém estes, quando apurados, são carentes de maior conformidade e fundamentação teórica e alicerçados na experiência dos bateadores, necessitando, nesta sequência, treinamento e educação formal para à área.

Já em 2021, a acadêmica Patrícia Leal Veloso apresentou dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Economia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pará, sob o título de “Densidade, diversidade e dinamismo na economia popular: um estudo sobre a distribuição espacial do comércio de polpa do açaí no município de Belém”. O propósito de tal investigação foi de como as metrópoles regionais caracterizam-se, dentro da hierarquia urbana, por apresentar uma complexa oferta de bens e serviços que atendem as mais variadas demandas em um extenso raio de abrangência. A referida tese concluiu que o mercado popular do açaí é marcado pelos hábitos alimentares tradicionais, beneficiando-se, assim, da diversidade urbana próprias do contexto em que está inserido, bem como pelas características centrais que o município incorpora.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estruturas de Governança arguidas por Williamson (1991)

A TCT é parte de um arcabouço maior, qual seja, a Teoria Institucionalista, pois essa afeta o desempenho econômico mediante o efeito sobre os custos de transação (NORTH, 2018). Porém, a Teoria Institucionalista teve reconhecida suas limitações quando Williamson (1991) esclareceu que a ausência de um campo analítico teórico e de uma agenda de pesquisa positiva condenou, no pós-1930, o Institucionalismo ao ostracismo e esquecimento. Neste *gap* surgiu a Nova Teoria Institucionalista (NEI).

O fulcro da NEI é que as instituições importam para a análise de desempenho econômico, visão oposta à da abordagem da economia neoclássica, a qual negligencia as instituições e os custos de transação (LEVIN, 2003). A NEI tem como alicerce conceitos neoclássicos e estuda as instituições sob abordagem teórica subjacente aos arranjos institucionais e à competitividade, onde a administração é disciplinada pela competitividade presente nos mercados (COASE 1937; WILLIAMSON, 1992; ANKARLOO; PALERMO, 2004; GUERREIRO et al., 2005).

Zylbersztajn e Graça (2002) entendem que algumas das críticas à NEI têm origem na aparente impossibilidade e dificuldade de apurar os custos de transação. A TCT é parte do campo disciplinar da economia das organizações e, por esse motivo, o interesse de estudo é nas firmas e aos aspectos voltados da dualidade das organizações e sua consequente

competição. Adicionalmente, a continuidade das firmas também é de interesse da economia das organizações (BARNEY; HESTERLY, 2014).

Fiane (2011) discorre que para produzir bens ou serviços, inevitavelmente se incorre em transações e, mesmo depois do bem produzido, existem outras transações como a contratação de transportadores, distribuidores, estabelecimento para vendas etc. Caso isto não ocorra, o bem não irá alcançar o consumidor. É preciso considerar que essas contratações incorrem em custos de transação necessários para a produção do bem.

A literatura sobre a TCT também foca o tema sob alicerce dos mecanismos de governança, assim estuda como as instituições possibilitam gerar rendas a partir da interdependência entre os indivíduos e as empresas. Embora os estudiosos da TCT confirmarem existir pressupostos subjacentes aos mecanismos de governança, há diferenças em seus modos de entender, especialmente na maneira em que eles constroem modelos e como os métodos de organização são descritos e aplicados (HENNART, 2006).

2.1.1 Teoria dos Custos de Transação na versão de Williamson (1991) sob a ótica de Hennart (2006).

Hennart (2006) explica que as três estruturas de governança fundamentadas por Williamson (1991), mercado, híbridos e hierarquia, precisam estar alinhados com as características das transações: as especificidades de ativos, incerteza e frequência. Em relação às especificidades de ativos, essa é caracterizada quando é alto o custo de reposicionar o ativo para novos usos de apoio às transações. Quanto à incerteza, essa tem como característica que os ativos envolvidos nas transações podem sofrer inesperadas mudanças sem que impacte o ambiente das transações. Já em relação à frequência das transações, essas quando recorrentes reduzem os custos de transação. A Figura 1 em seguida pode sintetizar os entendimentos de Hennart (2006):

MERCADO	HÍBRIDA	HIERARQUIA
<ul style="list-style-type: none">•Especificidades de ativos baixa;•Incerteza não é importante; e a•Frequência das transações: o custo independe da frequência das transações	<ul style="list-style-type: none">•Especificidade de ativos média;•Incerteza: preferida por facilitar a adaptação;•Frequência das transações onde os custos das transações são pagos por quem realiza as transações	<ul style="list-style-type: none">•Especificidade de ativos alta•Incerteza: há benefícios em continuar a transação;•Frequência das transações onde os custos das transações são pagos por quem realiza as transações

Figura 1. Características das Transações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A Figura 1 intenciona resumir cada uma das características de governança arguidas por Williamson (1991), sob o olhar de Hennart (2006). Assim, a estrutura de mercado nas especificidades de ativos é baixa e a incerteza, bem como a frequência das transações, não são determinantes para a incorrência dos custos de transação. Condensa-se, portanto que a governança por hierarquia é preferível quando a especificidade de ativos e a incerteza forem altas; e a governança de mercado quando a especificidade de ativos for baixa e a incerteza for alta. Para a híbridos, quando as especificidades de ativos e a incerteza estiverem em níveis intermediários (HENNART, 2006). Avança-se, no sentido de expressar os entendimentos de Fiani (2011) sobre a TCT na versão de Williamson (1991).

2.1.2 Teoria dos Custos de Transação na versão de Williamson (1991) sob a ótica de Fiani (2011).

Segue-se, também, que Fiani (2011) identifica os três tipos gerais de governança arguidas por Williamson (1991), quais sejam: de mercado, hierarquia e híbrida. O Quadro 1 intenciona descrever, na visão de Fiani (2011), as principais características dos três modelos de governança.

Atributos	Estruturas de Governança		
	Mercado	Híbridas	Hierarquias
Incentivos	Fortes	Moderados	Ausentes
Controles Administrativos	Ausentes	Moderados	Fortes
Adaptação Autônoma	Forte	Moderada	Ausente
Adaptação Coordenada	Ausente	Moderada	Forte

Quadro 1. Atributos das estruturas de governança
 Fonte: Adaptado de Williamson (1996) e Fiani (2011).

O Quadro 1 condensa que a estrutura de governança de mercado em relação a incentivos de produção e venda é forte, como forte também é a adaptação aos inúmeros fatores latentes às operações das empresas. Por outro lado, os controles administrativos são ausentes como também é a coordenação das atividades. Fiani (2011, p.101) destaca que “os incentivos à redução de custos e operação eficiente serão muito fortes no caso de mercado, pois os preços competitivos forçarão vendedores e compradores a buscarem o emprego mais eficiente dos recursos”.

2.1.3 Análise comparativa entre os atributos das estruturas de governança arguidos por Hennart (2006) e Fiani (2011).

Em relação aos estudos de Hennart (2006), é possível sintetizá-lo em acordo com o Quadro 2, porém, especial entendimento é dado às características das transações que o autor entender ser preferível quanto aos mecanismos de governança:

MECANISMOS DE GOVERNANÇA	CARACTERÍSTICAS DAS TRANSAÇÕES	PREFERÍVEL
Mercado	Especificidades de ativos	Especificidade de ativos for baixa e a incerteza for alta.
Híbrido	Incerteza	Especificidades de ativos e a incerteza estão em níveis intermediários.
Hierarquia	Frequência	Especificidade de ativos e a incerteza forem altas.

Quadro 2. Estrutura de Governança no entendimento de Hennart (2006)

Fonte: Adaptado de Williamson (1991) e Hennart (2006).

Depreende-se do Quadro 2 que Hennart (2006) versa sobre os três mecanismos de governança citados por Williamson (1991), também cita três características das transações, assim concernentes: especificidades de ativos, a incerteza, frequência e, por fim, correlaciona os mecanismos de governança com as características das transações expondo o que entende ser preferível no que se refere a cada um dos três mecanismos de governança. O Quadro 3, mais a diante, concentrará a estrutura de governança subjacente aos entendimentos de Fiani (2011).

Tipos de Governança	Especializada: ativos com elevado grau de especialização
	Não Especializada: não há necessidade de ativos específicos
Fonte de Especificidade de ativos	Localização : determinado o local, o valor do ativo é condicionado a ele
	Atributos Físicos: Individualizado em relação aos demais
	Ativos dedicados: o investimento é vinculado a uma demanda específica futura
	Ativos humanos: aprender fazendo e trabalho em equipe
Tipos Gerais de Governança	Mercado: ideal para transação sem ativos específicos, além de não ter regras específicas para determinadas transações, como também não há controles administrativos
	Hierarquia: presença de ativos específicos, as decisões ocorrem em cenário de hierarquia, presença de fortes controles administrativos, incentivos ausentes e maiores custos
	Híbrida: presença de instrumentos de incentivo, como também instrumentos de controles administrativos e possibilita tanto a adaptação autônoma como a coordenada

Quadro 3. Estrutura de Governança no entendimento de Fiani (2011).

Fonte: Adaptado de Williamson (1991) e Fiani (2011).

Depreende-se do Quadro 3 maior entendimento de Fiani (2011) quanto à estrutura de governança preconizada por Williamson (1991), de modo que o autor expande expressando que os tipos de governança podem ser, em relação aos ativos: especializados e não especializados; no quesito fonte de especificidade de ativos: localização, atributos físicos, ativos dedicados e, por fim, ativos humanos. O trabalho evolui no sentido de caracterizar o ponto de produção e venda de aço e por consequência, a figura do gestor desse ponto.

2.2 Ponto de produção e venda de açaí

A relevância da economia do açaí para a população da Amazônia brasileira é destacada por Silva (2021), quando diz que a economia do açaí resulta de ligações históricas profundas entre cotidiano local e a biodiversidade amazônica. O autor continua ao expressar que essa economia é um caso de grande visibilidade dentro de múltiplos processos de diversificação econômica baseada naquela natural na Amazônia

O ator focal desta investigação é o batedor de açaí atuante em ponto fixo de produção e venda. Esses microempreendedores que atuam em pontos artesanais de açaí e são pequenos estabelecimentos localizados nos mais diversos municípios do estado do Pará e da Amazônia que compram o produto natural de intermediários e no formato de caroços e vendem a polpa ou vinho processada na medida de litro diretamente ao consumidor. Esse produtor também é denominado de maquineiro por usar em sua atividade profissional a máquina batedora ou processadora do fruto (ARAÚJO, 2017).

Os batedores de açaí são encontrados principalmente nas regiões periféricas de Belém, sendo identificados com placas vermelhas e letras brancas (VELOSO, 2021). Atuam em unidades produtivas constituídas por micro e pequenas empresas familiares (FURTADO et al., 2020) e possuem algumas características identificadas por Araújo (2017):

- (a) em maioria, são proprietários do negócio;
- (b) na maior parte, adquire o fruto na Feira do Açaí;
- (c) possuem em média 2 trabalhadores por ponto; e
- (d) a confiança está presente nas relações socioeconômicas.

Ribeiro (2014) destaca que o batedor de açaí:

- (a) na relação com os clientes, alicerça-se, via de regra, na confiança;
- (b) possui atividade familiar e, em grande parte, exercida nas frentes geográficas das residências;
- (c) é um tipo de trabalho autônomo;
- (d) apresenta venda realizada, frequentemente, no horário próximo às 12 horas, pois existe o hábito do cliente consumir o vinho como complemento ao almoço;
- (e) compreende jornada de trabalho que pode atingir, em alguns pontos, até 18 horas ininterruptas de venda;
- (f) em seu processo produtivo, inicia com a aquisição dos frutos nas feiras ou portos (Feira do Açaí, Porto do Açaí - localizado no bairro do Jurunas, Porto da Palha e Porto da Vila de Icoaraci), perpassa pela produção do vinho realizada em máquina batadeira movida por eletricidade e finalizado com a venda ao consumidor final;
- (g) considera, a medida usada na venda do vinho, o litro (l);
- (h) desempenha a influência do preço à sazonalidade da produção do fruto, assim na época invernal da Amazônia o fruto torna-se escasso e o preço

umenta e o contrário ocorre no verão, estação que vai de junho até o final de novembro e início de dezembro;

(i) contemporaneamente, concorre com supermercados da capital paraense que passaram a vender o vinho do açaí ao consumidor final;

(j) em seu trabalho, em alguns pontos, é ininterrupto, ou seja, de segunda a segunda e não tem folga aos domingos ou feriados.

Furtado et al. (2020) também destacam características desse empreendedor artesanal:

a) O exercício de sua atividade, em maioria, atinge mais de 30 anos de trabalho contínuo;

b) poucos participam ou participaram de curso de reciclagem voltados ao processo produtivo;

c) vislumbraram singular oportunidade de empreender e ter significativos retornos sobre o investimento;

d) a maioria atua na informalidade, portanto não estão vinculados ao programa do governo da União denominado de Microempreendedor Individual (MEI) e, deste modo, não possuem o Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas (CNPJ);

e) e a produção e venda do vinho do açaí é a principal e única fonte geradora de renda da família.

Descritas as Estruturas de Governança arguidas por Williamson (1991) e caracterizado o ponto de produção e venda de açaí e, por conseguinte o empreendedor maquinero, entende-se possível progredir no sentido de descrever o delineamento da pesquisa.

3 | PROCESSO METODOLÓGICO

Segundo os objetivos gerais esta pesquisa é, nos entendimentos de Gil (2010), tipo exploratória, pois ao firmar como propósito identificar dentre as estruturas de governança preditas por Williamson (1991) a que mais se destaca com o mecanismo e consequente gestão de um ponto de produção e venda de açaí, essa possibilita maior familiaridade com o problema. Ademais, Gil (2010) considera que neste tipo de pesquisa o planejamento é bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos voltado ao fenômeno estudado e, dentre as coletas de dados, destaca-se o levantamento bibliográfico.

Ao alicerçar esta pesquisa em materiais já publicados em artigos, dissertações e teses contidos nos temas voltados à estrutura de governança justificada por Williamson (1991), bem como os voltados em caracterizar o ponto de produção e venda de açaí, é que Gil (2010) profere que em relação ao ambiente de pesquisa, a abordagem teórica e as técnicas de coleta e análise de dados, portanto quanto ao delineamento de pesquisa, essa é caracterizada como bibliográfica.

Na sequência da pesquisa, esforços serão envidados no sentido de identificar e

analisar dentre as estruturas de governança de Williamson (1991): mercado, híbrida e hierarquia a que mais tem identidade com as características do ponto de produção, venda e gestão do produto.

4 | ANÁLISE DO RESULTADO

4.1 O ponto de produção e venda de açaí e as Estruturas de governança de Williamson (1991).

4.1.1 *As especificidades de ativos*

Os batedores de açaí identificados por unidades produtivas constituídas por micro e pequenas empresas familiares onde atuam em pontos fixos de produção e venda do vinho e são encontrados principalmente nas regiões periféricas de Belém, sendo identificados com placas vermelhas e letras brancas (FURTADO et al., 2020; VELOSO, 2021).

Abstrai-se das expressões de Furtado et al. (2020) e Veloso (2021), a baixa especificidades dos ativos presente na produção do vinho do açaí (HENNART, 2006), outrossim Fiani (2011) entende que a estrutura de mercado é a ideal para as transações sem ativos específicos, pois a localização do ponto condiciona o valor do ativo de produção.

4.1.2 *Quanto às incertezas e frequências das transações*

O batedor de açaí exerce sua atividade de forma autônoma, possui jornada de trabalho variável, em alguns casos em 5 horas, em outras 8 horas, e, ainda, 12 ou 18 horas. Sua relação com fornecedores e clientes é alicerçada na confiança, aliás, a maioria é formada por proprietários do negócio (RIBEIRO, 2014; ARAÚJO, 2017).

Hennart (2006) entende que a estrutura de mercado privilegia transações quando é considerada a incerteza com variável não importante ou essa incerteza é alta como no caso das diversas jornadas de trabalho assumidas pelos batedores, até porque o fato de que a maioria é proprietária do negócio, cada batedor adota o horário de trabalho que lhe convier. Fiani (2011) arremata expressando que na estrutura de mercado é caracterizada pela inexistência de regras específicas para determinadas transações.

4.1.3 *Quanto à existência de controles administrativos*

Inobstante a venda do açaí seja, para o sustento da família, a principal e única fonte de renda, o batedor não tem procurado conhecimento teórico que o instrua sobre suas atividades profissionais, de resto a maioria atua na informalidade e são possuidores de faixa etária superior aos 30 anos, realidade que não os motiva na busca conhecimentos, além de que a subjetividade da confiança permeia as ações entre os atores envolvidos nas transações (FURTADO et al., 2020).

Depreende-se que a atividade de produção e venda de açaí em ponto fixo, seus gestores não são detentores de controles administrativos pelo conjunto de motivos elencados no parágrafo anterior por Furtado et al. (2020). Neste cenário, se destaca a estrutura de mercado como característica aderente ao modelo de gestão do batedor artesanal de açaí (HENNART, 2006; FIANI, 2011).

4.1.4 Estrutura de Governança e a redução dos custos de transação

A atividade de produção e venda do vinho de açaí não possui barreira de entrada e o processo produtivo é, nos diversos pontos, semelhante. Os fornecedores são poucos para os diversos compradores e recentemente os batedores artesanais passaram a sofrer a concorrência dos supermercados (RIBEIRO, 2014). Este cenário é sinérgico ao entendimento de Fiani (2011), quando garante que os incentivos à redução de custos e operação eficiente são muito fortes no caso de mercado, pois os preços competitivos forçarão vendedores e compradores a buscarem o emprego mais eficiente dos recursos.

5 | CONCLUSÃO

O propósito desta pesquisa foi de identificar, dentre as estruturas de governança preditas por Williamson (1991), a que mais se destaca com o mecanismo e consequente gestão em um ponto de produção e venda de açaí. Neste contexto, criou-se a expectativa que esta pesquisa possibilitasse identificar a que se destaca na gestão de um ponto de produção e venda de açaí artesanal e, em decorrência, a redução dos custos de transação e transformação.

Dentre as três estruturas de governança conjecturadas por Williamson (1991), presentes na gestão de um ponto de produção e venda de açaí e, ao considerar as especificidades dos ativos, as incertezas e frequências das transações da mesma forma que a presença de controles administrativos, a estrutura de mercado se sobressaiu entre a hierárquica e a híbrida.

O estudo demonstrou que o ponto de açaí não possui ativos específicos relevantes, podendo esses serem facilmente adaptados na produção de outros bens cujo produto derive do processo de fricção de caroços como o vinho de bacaba e outros, como também a incerteza e a frequência das transações não são rígidas ou seriamente disciplinadas e, por fim, inexistem controles gerenciais rígidos, tanto quanto na produção como na venda do vinho.

Neste sentido, a estrutura de mercado se sobressaiu como cenário favorável à redução dos custos de transação e transformação, de maneira que a gestão acurada do ponto de açaí possibilita menores custos e preços contribuindo para a competitividade e continuidade do negócio.

Destaca-se como limitação a esta pesquisa, a ausência de provação empírica, essa

em parte motivada pelo momento pandêmico em que a pesquisa foi realizada, de jeito que os batedores de açaí não foram diretamente consultados, assim dados secundários por meio de pesquisa bibliográfica formaram o alicerce desta investigação.

Sugere-se novas buscas com o mesmo objeto, qual seja: as estruturas de governança e o batedor artesanal de açaí, com o propósito de identificar se o resultado deste trabalho se confirma, porém, em período em que não exista ameaça sanitária quanto ao vírus SARS-Cov-2 e com isso dados primários deem o devido suporte ao resultado.

REFERÊNCIAS

ANKARLOO, D.; PALERMO, G. Anti-Williamson: a Marxian critique of new institutional economics. **Cambridge Journal of Economics**, v. 28, n. 3, p. 313-429.2004.

ARAÚJO, D. do. N. As perspectivas de competitividade dos batedores artesanais de açaí com selo 'açaí bom'. **Anais... 1º SIMPÓSIO SOBER NORTE**, Belém – Pará, 22 e 23 de Junho. 2017.

BARNEY, J.B.; HESTERLY, W. **Economia das Organizações**: entendendo a relação entre as organizações e a análise econômica. In... HandBook de estudos organizacionais, Tânia Fuscher (org.) São Paulo: Atlas. 2014.

CALZAVARA, B. B. G. As possibilidades do açaizeiro no estuário amazônico. Belém: **FCAP**, 1972. (Boletim, 05).

COASE, R.H. The nature of the firm. **Economica**. v.4, p.386-405. 1937.

COSTA, F. de A. **O AÇAÍ DO GRÃO PARÁ**: arranjos produtivos e economia local – constituição e dinâmica (1995-2011). 2017.

FIANI, R. **Cooperação e Conflito**: instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier.2011.

FURTADO et al. Fatores determinantes na formação de preço do litro do açaí. **Anais ...XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo: Jul de 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: editora Atlas, São Paulo. 2010.

GUERREIRO, R; FREZATTI, F; LOPES, A. B.; PEREIRA, C. A. O Entendimento da contabilidade gerencial sob a ótica da teoria institucional. **Revista Organizações e Sociedades**, Salvador, v. 12, n. 35, p. 91-106, 2005.

HENNART, J-F. Joint Ventures: Less is more. **Journal of Management Studies**. v.43, p.1621-1628, 2006.

LEVIN, J. Relational incentive contracts. **The American Economic Review**, Pittsburg, v.93, n.3, p.835-857, Jun. 2003.

NORTH, D.G. **Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico**. São Paulo: Três Estrelas. 2018.

RIBEIRO, F.R. História e memória: uma história dos trabalhadores do açaí. In...I Encontro Estadual da ANPUH-AP. I Jornada Internacional de estudos de História da Amazônia. Macapá-Amapá, dez. 2014.

SILVA, H. **Socialização da natureza e alternativas de desenvolvimento na Amazônia Brasileira**. Tese de Doutorado em Economia. Belo Horizonte; Cedeplar/UFMG. 2017.

_____. A economia do açaí em Belém-PA: vida urbana e biodiversidade em uma experiência singular de desenvolvimento econômico. **Novos Cadernos NAEA**, v. 24 n. 3 p. 259-286. set-dez 2021.

THIELMANN, R. A Teoria dos Custos de Transação e as Estruturas de Governança: uma Análise do Caso do Setor de Suinocultura no Vale do Rio Piranga – Mg. **In...** Gestão e Tecnologia para a Competitividade. Out. 2013.

VELOSO, P.L. Densidade, diversidade e dinamismo na economia popular: um estudo sobre a distribuição espacial do comércio de polpa do açaí no município de Belém. **Dissertação de Mestrado**. Programa de pós-graduação em Economia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-ICSA da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pará, 2021.

WILLIAMSON, O.E. **Markets and hierarchies**: analysis and antitrust implication. New York: Free Press. 1975.

_____. Markets, hierarchies, and the modern corporation: an unfolding perspective. **Journal of Economic Behavior and Organization**, n. 17, p. 335-352. 1992.

ZYLBERSZTAJN, D.; GRAÇA, C.T. Costs of business formalization: measuring transaction costs in Brazil. **In**: Annual Conference of the International Society for the New Institutional Economics, v. 6, Cambridge, Massachusetts. 2002.